

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

Eleições Republicanas

Decretada a Constituição da Republica e extremados e definidos os campos partidarios na politica do novo regimen, vão hoje pela primeira vez os grupos republicanos existentes defrontar-se antagonicos junto das urnas eleitoraes, empenhando-se naturalmente cada um d'elles em fazer triumphar todos os seus candidatos a deputados—uns 40, pouco menos—nos circulos—em que ha vacaturas a preencher.

Que ensinamentos nos darão as eleições de hoje, sob o ponto de vista da moralidade eleitoral republicana?

Por insignificante que este aspecto possa ser para muita gente que anda nas coisas da politica—sem exclusão de tantos puritanos que não se cançam de recordar a todo o momento as alcavalas e trapaças em que foi fertil a monarchia—é fóra de toda a duvida que á Republica se impõe o dever de usar processos absolutamente correctos e honestos no acto da consulta á opinião e á vontade do eleitorado, não só porque o contrario seria a negação dos principios basilares da democracia, que os bons republicanos devem zelar, mas ainda porque assim se trahiriam escandalosamente os solemnes compromissos tomados nos *bons tempos* da propaganda pelos candidalhos da Idéa, alguns d'elles agora investidos em cargos ou situações officiaes que lhes acarretam responsabilidades effectivas no modo de ser da Republica Portuguesa.

Fex a monarchia entre nós, infelizmente, uma larga e profunda obra de corrupção e dissolução, nos costumes e nos caracteres, e como se dá o caso de não se poderem transformar as condições d'um povo com a facilidade e a rapidez das mutações d'um scenario de

magias, nos homens e nas coisas subsistem ainda os defeitos e erros da acção corruptora que o extinto regimen lhes vincoou. Assim se explicam tantos dos tristes exemplos que a lucta dos partidos tem oferecido até agora—as individualidades influenciadas irresistivelmente do *modus faciendi* politico d'uma instituição que mergulhou fundas raizes na vida nacional, os processos resentindo-se d'essa ausencia de escrúpulos que foi o timbre e o snicio dos politicos que até 5 de outubro pontificaram nas grandes secretarias do Estado.

Que ensinamentos nos darão as eleições de hoje—as primeiras que o novo regimen realisa em lucta de partidos?

Queremos acreditar que não haverá em nenhuma das assembleas onde o acto se efectua uma sombra sequer d'esse espectáculo repugnante, immoralissimo, que eram as eleições no tempo das traficancias e chapeladas, das urnas sabindo os deputados ao capricho e ao arbitrio dos governos. Nada d'isso se verá alguma vez em Republica, pois que, no dia em que tal erro se praticasse, ella teria lavrada a sua sentença de morte.

Mas será possível, pelas razões já aduzidas, que o acto eleitoral decorra em toda a parte com absoluta legalidade, sem vexames de qualquer natureza, cada um dos partidos em concorrência observando as regras que a elevação dos principios impõe e assegurando ao regimen o respeito de que os verdadeiros republicanos o devem rodear?

E' neste ponto que alimentamos as nossas duvidas.

Tristes exemplos, dissemos acima, a lucta dos partidos tem oferecido até agora, e se esses phenomenos

se produzem a proposito e a despropósito de coisas em que seria difficil a maior parte das vezes encontrar uma razão de conveniência ou de interesse partidario—e menos que consideremos o robustecimento d'um partido dependendo de certo modo do descredito em que possam cair os outros—rascavel será concluir que para a conquista de maior força e representação parlamentar mais se ponham de banda os preceitos e melindres em que deve confinar-se a attitude dos agrupamentos politicos e o esforço que cada qual tem o direito de empregar para se engrandecer.

Estaremos em erro, e as nossas conjecturas serão afinal desmentidas em toda a linha, não ficando do acto eleitoral de hoje senão um nobre exemplo de boas praticas politicas, um salutar ensinamento de virtudes cívicas a atestar o resurgimento da sociedade portuguesa?

Oxalá que assim seja, para que os partidos se nobilitem, o regimen se enalteça e nós possamos dizer com orgulho e alegria que as eleições de hoje foram o que deviam ser: *verdadeiras eleições republicanas*.

Albano Cavalleiro.

Eleições

Realisa-se hoje o facto politico mais importante de quantos tem decorrido desde a implantação da Republica—as eleições supplementares de deputados.

Só cegos é que não atribuem ao acto de hoje uma importancia maxima, uma importancia tão grande que d'elle dependerá, certamente, a marcha futura do regimen.

Tem, enfim, a opposição o ensejo de mostrar a sua força, o seu prestigio, as sympathias que goza na opinião publica. Que nos conste, ainda o Governo não praticou a minima violencia para arranjar votos, ainda não

poz em pratica o suborno para conseguir adeptos.

Se elle, na nomeação para certos logares, tem preferido os seus correligionarios, está dentro da logica, ou a logica é uma batata pódre.

Portanto, o acto de hoje vai pôr á prova os partidos porque, luctando em pé de igualdade, mostrarão, iniludivelmente, a sua força, e affirmarão o seu direito a governar.

Porque é com a opinião publica que se governa. Este governo foi para o poder empurrado pelas circunstancias do momento, difficeis para a patria e para o regimen, e aceitou o poder porque os outros partidos positivamente, o não quizeram. Assim o poder constitucionalmente e nelle, pela mesma forma, se tem mantido.

Se vencer as eleições, tem o direito de governar e de esmagar, em nome do paiz, todos os que, de futuro, intentem bernardas e desordens contra a sua existencia legal.

Estamos n'um regimen de legalidade. E' portanto pelos meios legais, e não pela violencia que cada um tem de agir, procurando, tanto quanto possível, ser util ao paiz.

Fazemos ardentes votos porque o acto eleitoral de hoje decorra com serenidade, com elevação e com nobreza, como é proprio dos regimens democraticos. Confiamos em que elle, na verdade, seja, no dizer de Brito Camacho, «uma especie de moção de confiança submetida aos votos do paiz, que sobre ella pronunciará o seu veredicto inapelavel». Oremos que das urnas sairá, bem claramente expressa, a vontade da nação, mas da nação culta, consciente e patriota, d'aquella parte da nação que põe os altos interesses nacionaes acima dos interesses oaqueiros de grupos e facções.

Oxalá que o paiz saiba proceder, nas eleições de

hoje, de harmonia com os supremos interesses da Patria e da Republica.

Jayme Pinto.

Boletim Camarario

Sessão do dia 12

Presentes: os cidadãos Joaquim Duarte Ferreira, servindo de presidente, e os vogaes Manoel Lopes Valente Junior, Albino de Souza Pires e Alvaro Luiz Damas.

Esteve tambem presente a autoridade administrativa, representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, verifica o balancete da semana finda que accusa um saldo positivo da quantia de escudos 759,561,8, passando em seguida á leitura do seguinte:

—Circular do Ministerio de Instrução Publica chamando a attenção da Camara para a portaria de 22 de setembro ultimo sobre vacinação e revacinação. Inteirada.

—Officio do Inspector escolar do circulo, comunicando que foi aposentado o professor do sexo masculino da freguesia de Martimhel, sendo de parecer que a referida escola seja posta a concurso. Inteirada.

—Do mesmo funcionario, fazendo igual communicação com respeito ao professor da freguesia do Tramagal. Inteirada.

—Ainda do mesmo funcionario com respeito á professora do sexo feminino da escola da freguesia de Rio de Moimhos, que foi tambem aposentada. Inteirada.

—Do Thesoureiro da Fazenda Publica d'este concelho, pedindo urgencia para obras já autorisadas, para a boa segurança da respectiva thesauraria. Autorisado.

—Do presidente da Junta de Parochia de S. Miguel, pedindo para que seja nomeado um zelador para aquella freguesia, afim de pôr cobro aos abusos que alli se praticam. Resolveu pedir áquella corporação que lhe indique qual o individuo com competencia para ser nomeado.

—Do cidadão Dr. Antonio Milheiro, fazendo diversas considerações acerca d'um officio que lhe foi enviado para que cedesse uma casa na escola secundaria, de que é director, afim de ser ali instalada a repartição do aferidor, e referindo-se á extinção do subsidio concedido á escola diz que se tal succedesse, a escola fecharia por falta de recursos, satisfazendo-se

DE LISBOA

assim a vontade do secretario e vinganças pessoais.

Após a leitura d'este officio o vogal Valente disse:

Que estando a estudar o assumpto da escola secundaria, não se achava ainda habilitado a falar, o que faria opportunamente. Disse ainda que a alusão «a vontade do vosso secretario e vinganças pessoais» não ia attingir nenhum dos vogaes d'esta camara que se encontram alli simplesmente para administrar o Municipio sem a minima parcela de facciosismo; não beneficiando nem prejudicando ninguém porque a ninguém conhecem como seus amigos pessoais nem ferem os seus inimigos se os leem.

O secretario, depois de pedir licença, disse que quer official quer particularmente nenhuma desavença tivera com o Director da Escola Secundaria; e quando tal succedesse, podia a cada um dos srs. vogaes presentes que claramente dissessem se o achavam capaz de influir no animo fosse de quem fosse para satisfazer odios ou proporcionar beneficios. Seguidamente toda um dos vogaes presentes declarou que nem o achavam capaz de tal nem havia tido interferencia alguma no assumpto em questão.

O vogal Duarte Ferreira disse ainda que sendo o secretario um empregado da confiança da Camara, lastimava que se lhe fizesse uma allusão de tal natureza.

Do cidadão Joaquim Maria d'Almeida Beja, dizendo que as manilhas que a Camara lhe havia cedido não tinham ainda sido entregues em virtude de as não haver actualmente aqui a venda do mesmo diametro o que conta poder fazer até ao fim do corrente mez.

Requerimentos: — De Catharina da Conceição Viléas, solteira, d'esta villa, pedindo subsidio de lactação. Deferido para entrar na devida altura.

— De Francisco Pedro, viuvo, da freguesia do Souto, fazendo igual pedido. Deferido nas mesmas condições do anterior.

— De Francisco Egidio Salgueiro, requerendo licença para ligar um cano da sua casa no Largo Dr. João de Deus com o cano geral. Concedida.

— De D. Emilia do Rosario Caldeira de Mendanha, proprietaria, d'Alvega, pedindo licença para construir uma casa em local que confronta com a via publica e levantar andaimes. Deferido sob a fiscalização do Presidente da junta de Parochia d'aquella freguesia, e pagando a taxa correspondente aos metros que occupar.

— De D. Luciana Themudo de Oliveira Mendonça, d'esta villa, pedindo licença para mandar construir um cano de esgoto n'uma sua casa na rua Marquez de Pombal, e bem assim para abastecimento d'aguas para a mesma casa. Deferido.

— Foi presente um abaixo assinado com grande numero de assinaturas de individuos do logar de Agua das Casas, da freguesia do Souto, pedindo urgentes reparações de alguns caminhos n'aquelles sitios, por se acharem intransitaveis. Intertrada, declarando o vogal Valente que já se achava incluída verba para esse fim no segundo orçamento suplementar.

— Passou guia para dar entrada no hospital de S. José, em Lisboa, a Alvaro Montes Alves, d'esta villa.

— Nesta altura, o Ex.^{mo} Administrador pedindo a palavra, disse, que tinha o maximo prazer de comunicar a Comissão Administrativa que hontem recebera um telegramma do Sr. Deputado João Damas, transmittido de Lisboa, que era do teor seguinte: — «Particpe Camara que sua resolução mediceis aprovada Ministros».

Portanto, podiam desde já serem creados os referidos partidos medicos, e que lhe restava felicitar o autor da proposta, a Comissão Administrativa e o Sr. deputado João Damas, em terem conseguido um tal melhoramento para o concelho, porque realmente era um importantissimo beneficio para as freguesias rurais, onde não ha assistência medica e onde muita gente morre a miagua d'ella. Como auctoridade e como municipe, congratulava-se pela realisação de tal beneficio.

A Camara deliberou que ficasse auctorizado o Sr. Presidente a tratar de tudo quanto diga respeito a criação dos referidos partidos, e deliberou ainda por proposta do vogal Valente Junior, agradecer aos Ex.^{mos} Presidente do Ministerio e Ministro do Interior por terem auctorizado esta camara a crear os 4 partidos medicos.

E que se agradeça ao Ex.^{mo} Ministro da Guerra a collocação da banda militar em Abrantes.

— Mais propoz que a camara, com todos os seus membros, vá pessoal e officialmente a casa do illustre deputado dr. João José Luiz Damas, agradecer-lhe os altos serviços que acaba de prestar ao seu concelho e por tanto ao povo que o elega, dando-lhe communicacão por escripto de todas estas resoluções.

— Aprovado por aclamação.

Em sessão de 5 do corrente mez foi approvada uma proposta do vogal Valente Junior, do teor seguinte:

«Como a povoação de Alferrarede é bastante povoada e só tenha uma escola do sexo masculino e esta com uma frequencia superior a 50 creanças do mesmo sexo, não deve ser convertida em mixta como em tempo algum pediu, mas sim proceder já a camara a organização do processo para ser trahida uma escola do sexo feminino, o que deverá ser feito com toda a urgencia, porque aquella povoação não pode por mais tempo estar sem uma escola do sexo feminino, visto como, não aproveite só propriamente a Alferrarede, mas sim a Barca do Pego e Chaiça. Povoações ha com menos habitantes e que já foram contempladas com escolas femininas e no futuro ver-se-ha que a frequencia será igual a do sexo masculino.»

— Prorogar o prazo para a cobrança da contribuição braga até ao fim do corrente, findo que seja este prazo, proceder logo ao respectivo relaxe.

— Auctorizar diversos pagamentos.

— E, não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão.

BICICLETE

Vende-se, usada.

N'esta redacção se diz.

Já o leitor sabe, com certeza, que o dr. Brito Camacho fez na 3.^a feira a declaração, que no dia seguinte confirmou no Porto, de que o apoio do seu partido ao governo havia cessado automaticamente; mas o que o leitor ignora, como eu ignoro tambem, como eu ignoro quasi toda a gente, é o motivo que levou o chefe da União Republicana a tomar tão imprevista resolução. Certo é que, desde que foi recusada a declaração de candidatura ao dr. Botecourt Rodrigues, com o fundamento da sua inelegibilidade, por não estar inscripto como eleitor, a *Luz* começou de manifestar um mal disfarçado despeito com o governo, podendo talvez ter sido esse incidente eleitoral a causa de tão brusco e enigmatico rompimento.

Seja como for, a verdade é que não se explica plausivelmente, por carencia de logica, o gesto do illustre chefe da União.

Esse partido, conforme declarações feitas na imprensa e no parlamento, e que são do dominio publico á força de repetidas, deu o seu apoio ao governo, por simples dever patriótico, na occasião em que o actual ministerio se organisava com um programa de medidas governativas, que decerto foram do conhecimento e da aquiescencia do chefe unionista.

Ora, não sendo admissivel, por um lado, que a politica do governo Afonso Costa se tenha feito com menosprezo do plano traçado n'esse programa inicial, visto que até agora a União Republicana não deixou de acompanhar a marcha ministerial, apoiando-a, e como, por outro lado, não pode negar-se, em boa justiça, que nos dez meses já decorridos do exercicio governativo, e sobretudo ultimamente, sob o ponto de vista financeiro, a obra realisada pelo gabinete tem sido altamente patriótica por rehabilitadora do nome portuguez no conceito das outras nações, mal se comprehende então que o unionismo julgasse oportuno retirar o seu apoio politico ao governo, pretendendo d'essa maneira fazer ver que elle não merece confiança, nem é conveniente aos interesses do paiz a sua conservação no poder.

Mas, enfim, a politica tem, exactamente como nas magicas, visualidades surprehenderes, e, sendo assim, não ha que estranhar o rompimento da União.

Até que ponto irá influir na vida ministerial a recusa de apoio formulada pelo dr. Brito Camacho?

Estamos a dois dias de eleições e o parlamento abrirá d'aqui a duas semanas. Com o reforço de deputados que o governo irá receber na maioria que o sustenta e defende, pois que o resultado do acto de domingo não pôde deixar de ser-lhe enormemente favoravel, indiscutivel se torna que o ministerio Afonso Costa ficará em condições de resistir ás tempestades que as oposições conchavadas façam rugir para o deitar por terra, e teimos então... que o gesto unionista é coisa minima nos efeitos que porventura o inspiraram.

De resto, se ha conveniencia em definir as palavras, como queria Voltaire — *definir les mots* —, maior é a conveniencia de viver em situações definidas.

Foi sem duvida no reconhecimento d'essa conveniencia que o grande patriota dr. Afonso Costa, falando ha dias na sessão inaugural do *Grémio Republicano do Norte*, em seguida á sua monumental conferencia do Porto, se exprimiu, para terminar, por estas palavras:

«Como chefe do governo, nunca aceitei situações duvidosas, incompreensíveis. Nenhuma outra consideração prende o governo que não seja o engrandecimento da Patria e da Republica. Emquanto tiver a confiança da opinião publica, não ardeará um passo».

As urnas vão falar. Ellas darão indicacão ao governo para realisar a obra patriótica que se impoz. Precisa do apoio do parlamento. Não governará com meios apoios, nem com attitudes indecisas. Não saberá, porem, emparrado, porque nunca saiu nem entrou á força em parte alguma.

Perfeitamente, muitissimo bem!

14—XI—913.

A. Cavalleiro.

Dr. Solano de Abreu

Este nosso illustre conterraneo e distincto escriptor tem no prelo mais um livro da sua lavra, intitulado, ao que parece, *Doutrina Santa em Bocca Peccadora*, que será bravemente exposto á venda.

Uma circular do ministerio da justiça

Sob pena de procedimento disciplinar, o ministro da justiça mandou que os delegados dos procuradores da Republica, no continente e ilhas adjacentes, enviem mensalmente aos seus superiores hierarquicos um relatório exacto sobre o estado em que, nas suas respectivas comarcas, se achem os processos que lhes forem continuados com vista, indicando a data da entrega e bem assim a data em que os entregam ao respectivo escriptão, devendo os procuradores da Republica dar promptamente, ao ministerio da justiça, conhecimento de quaisquer irregularidades que constem d'esses relatórios.

Pergunta-nos certa sopeirinha curiosa, ledora assidua da gazeta, se o facto de qualquer pessoa se *desligar* em publico e raso podera considerar-se como accão feia e vergeniosa.

Não senhora.

Desde que não se infringam os preceitos da boa moral, levantando-se demasiadamente as saias, ou calças, podera cada qual, no uso do seu plenissimo direito, *desligar-se* onde muito bem assim o entenda e lhe convenha.

Esta doutrina, se não estamos em erro, é seguida e adoptada em todos os paizes do Novo e Velho Mundo.

Escola Normal de Castello Branco

Foi nomeado director d'este estabelecimento de ensino, havendo tomado já posse d'esse logar, o nosso amigo e prestante correligionario, o sr. Francisco Xavier Pereira, director do nosso collegio albicastrense *Noticias da Beira*.

Justa e acertada foi essa nomeação, pois que em Francisco Xavier Pereira concorrem as melhores qualidades de intelligencia e de caracter, sendo ao mesmo tempo um excellentes professor e velho republicano.

Felicitemos-o cordalmente.

Blíhates de Visita

Desde 300 réis o cento.

Em pergaminho (Ultima moda) de varios preços.

Imprimem-se na

Typographia Morgado

ABRANTES

Dizem de Hespanha haver-se retirado da politica o sr. Maura, chefe do partido conservador.

Semelhança resolução, provavelmente, não passa, como tudo leva a crer, de um simples artificio, destinado apenas a produzir certos efeitos.

O evolucionismo na politica portugueza

O evolucionismo, que durante alguns dias se remetera a um prudente silencio, voltou a sua primeira forma, a forma nativa, e continua patenteando a sua miseria, ou, melhor dizendo, a sua falta de senso e, mais do que a sua falta de criterio, a sua falta de patriotismo.

E' certo que a formação desse grupo não obedeceu a nenhuma necessidade da politica republicana, a nenhuma diferenciação de principios fundamentais, a nenhum intuito elevado e nobre. Não foram os interesses da Patria e da Republica que o originaram, foi a vaidade de um agitador de ta-
la... que teve o merito de fazer muito barulho—e que só barulho sabe fazer.

Mas ha barulho e barulho... Ha barulho compreensivel, toleravel, necessario mesmo, e ha barulho extemporaneo, impertinente, desprestigiador, e, mais do que tudo isso, infame, anti-patriotico.

Pois é este barulho, barulho infame, barulho anti-patriotico, o barulho que o evolucionismo vem fazendo.

Ora vejamos:

Quaes são as causas do barulho evolucionista?

Que questões de interesse nacional tem esse grupo debatido na sua imprensa, agitado nas suas reuniões, dado á publicidade nas entrevistas pelos seus chefes concedidas aos jornalistas estrangeiros?

Já os viram tratar do fomento agrícola, industrial e commercial, definindo ideias sobre tão importantes e momentos assuntos?

Já os viram ventilar as questões economicas, apresentando soluções que de algum modo podessem suavizar a desigualdade social existente?

Já os viram abordar a questão da defesa nacional, que nem um momento se deve perder de vista?

Já os viram manifestar-se sobre o nosso problema colonial?

Já os viram pronunciar-se sobre a questão financeira, felizmente já solucionada pelo actual governo?

Finalmente, já os viram exteriorisar qualquer ideia pratica e util ao resurgimento do paiz e á dignificação da Republica?

Não!

Esse grupo não tem ideias, não tem propositos honestos, não tem intuitos patrioticos. Na alma dessa gente não lampeja o amor da Patria, não existe a verdadeira creença republicana.

Foi o despeito de um vaidoso, *double de charlatão*, que a agrupou, e o despeito nunca inspira actos dignos—leva á tração, se tantos for mister.

Por isso, o evolucionismo não apresenta ideias nobres, não argumenta com factos, não discute com honestidade e com elevação.

Mergulha na lama, chapinha, rebola-se, enterra-se e depois sacode-se com furia, tentando salpicar aquelles que o não acompanham no seu desvario, na sua raiva, provoca, calunia e insulta com tal desbragamento e linguagem que consegue por

LETRAS REVELAÇÃO

Crepusculo sombrio e chamejante!
—Longes de fogo em sombras confundidos.
Cérros de nuvens, pinaros erguidos;
Negras selvas de bruma tumultuante.

Fala a boca da Noite balbuciante...
A noite fala a quem tiver ouvidos:
Quem acrescenta a alma aos seus sentidos,
Pode ouvir, pode ver bem mais adiante.

E eu fico-me num extasis, a ver
A luz que entenebrece; a sombra a arder,
Unge-me o Verbo do silencio aéreo,

E então, do apocaliptico tumulto,
Surgem vidas que vejo em alma e em vulto.
—Falai-me Vozes, roucas de misterio!

Antonio Correia d'Oliveira

christos!

E porque tudo isto?

Porque lhe não entregam o poder, a governação do paiz, os destinos da Patria e da Republica—e os cofres do Estado...

Como se fosse possível, por um momento sequer, confiar os destinos da nossa querida Republica, da nossa querida Patria, a esse bando onde predominam agentes provocadores do estofio moral de um tal Alfredo Pimenta, que, a dois ou tres mezes da existencia do actual governo, já convidava o paiz á revolução armada para escorraçar do governo o sr. Alfonso Costa!

Não! Isso não poderia ser, porque essa gente não é republicana, embora de republicana se reclame, esquecendo que não basta dizel-o, mas que é preciso provar-o, e, ali hoje, só tem mostrado o seu republicanismo—fazendo o jogo dos traidores á Patria!

Ha nas fileiras evolucionistas alguns homens honestos, bem intencionados? Sem duvida. Mas esses, se se quiserem salvar, legando aos seus e á posteridade um nome respeitavel, só tem um caminho a seguir: abandonar o evolucionismo.

E não vá alguém julgar que falamos suggestionados por faciosismo politico.

Não.

Traçando as linhas que aqui ficam não o fazemos como politico, fazemo-lo como cidadão portuguez e apenas o amor da Patria e da Republica nos inspira e move.

Egídio Marques

Estrada de Alvega

O nosso amigo dr. João Damas, deputado por este circulo, teve na preterita segunda feira uma demorada conferencia com os srs. ministro do fomento e director geral de obras publicas, resultando d'ella o determinar-se a immediata construcção da estrada de Alvega e o estudo da variante pela Concavada.

O conservantismo da imprensa

O tiro aos pombos, como o combate de galos, as corridas de cavallos ou touros são divertimentos sanguinarios, ultimos echos de antigas barbaries, que a civilização universal hoje condemna, e que nós prohibimos pela disposição legal n.º 3786.

Como é pois que a imprensa diaria, que deve ser caledra de moral, noticia e faz detalhada resenha de semelhantes jogos sem para elles ter uma unica palavra de censura e de reprovação, como se se tratasse de actos perfeitamente licitos?

Os milhares de leitores de semelhantes diarios pensarão que o tiro aos pombos, por exemplo, é um jogo permitido. Até ha quem o julgue um passatempo são, começando as proprias senhoras a tomar parte n'ello. Onde irá isto parar?

Se o tiro aos pombos se effectua entre nós, é isso devido á immoralidade da politica, a qual tudo corrumpo, distinguindo fillos de enteados. Não ha igualdade nem justiça. Enquanto um obscuro é preso por pouco mais de nada, permite-se a outro, que é rico e tem influencia politica, que jogue á roleta e se entretenha a sacrificar pombos vivos.

Assim se exprime o «Zoolito Argentino» órgão da Sociedade Protectora dos Animas de Buenos Ayres.

Por aqui tambem se cultiva muito o famoso tiro aos pombos, e não ha lei alguma que prohiba tal abuso de força, tal crueldade. Mas dá-se com as toureadas um caso analogo aquelle que acima fica referido.

Enquanto nas ruas de Lisboa é preso o carroceiro que por estupidez bate mais fortemente no seu cavallo, permite-se, applaude-se, louva-se o homem ou o grupo de homens que para uma praça de touros levam aquelles animas a receber pancadas terriveis de touros, e em certos casos, para o espectáculo ser mais luzido e para a seleta concorrência ir mais satisfeita para casa, arranjam as cousas de forma que os sobreditos cavallos recebam golpes e fiquem estripados como já se praticou em plena praça do Campo Pequeno.

Mas porque é que a imprensa em geral relata estas anomalias todas, esquecendo-se de comental-as e censural-as como merecem?

Porque á semelhança de outros poderes do estado, ella é essencialmente conservadora.

Unas vezes por absoluta falta de ideias, outras por ter o instincto de que nada lhe convem tanto como o atraso das intelligencias, para poder medrar é enriquecer ao abrigo de canceiras de cabeça.

Luiz Lollão

O MEDICO

do municipio de Abrantes, Ednardo dos Santos Heitor, avisa que pode ser procurado de dia ou de noite para prestar os seus serviços medicos ou chirurgicos na villa ou em qualquer outra localidade d'este concelho.

Fallecimento

Aos estragos d'uma lesão cardiaca falleceu n'esta villa, na passada 5.ª feira, o menino Carlos Montes Alves, de 11 annos de idade, filho do sr. Manoel Montes Carreiro, proprietario do Hotel Central.

O funeral foi bastante concorrido, encorporando-se no cortejo bastantes creanças das escolas primarias, condiscipulos do extinto, pelos quaes lhe foi offerecida uma coroa de flores artificiaes, vendo-se, alem d'essa, mais cinco coroas, offerta dos paes e mais pessoas de familia.

A toda a familia enlutada, e em especial a seus extremos paes, endereça o *Abrantes* os seus mais sentidos pesames.

A emigração em o nosso districto, durante o anno de 1912, foi de 793 pessoas.

Uma quadra

Salteirinha, não te cases,
Aproveita a boa vida;
Que bem sei d'uma canção
Que se mostra arrependida.

Carro de canga e Breack

Vende José Antonio dos Santos—ABRANTES

Seguros de vida
Seguros de predios
Seguros de mobilia
Seguros de estabelecimentos
Seguros industriaes
Seguros agricolas
Seguros maritimos
Seguros postaes
Seguros de cristaes

Effectua João Lopes Morgado Abrantes.

Ceiras para lagar de azeite

Manoel Dias Pimenta

Rua do Outeiro
ABRANTES

Tem grande quantidade d'este artigo em todos os diametros e tambem se fazem por encomenda á vontade do freguez.

Preços resumidos.

Cinematographo Abrantino

Neste salão, onde tem sido ultimamente exhibidas verdadeiras maravilhas cinematographicas, temos hoje além d'um grandioso programma a fita d'alta comedia e de grande successo.

A Lagartixa

Uma das fitas d'arte moderna, que mais captiva a attenção do espectador, pela naturalidade e complexidade do seu bello enredo, com 3 partes, com 1600 metros, e mais o seguinte programma:

Nos Pyreneus—natural
O dandy—comedia
A cadeira d'ouro—drama
A Lagartixa—3 partes
Esposas de Cebolinho—C.
A sessão começa ás 8 horas.

Guarda Republicana

Occorrencias no posto de Abrantes durante a semana finda:

—Foi feita participação contra José Tempera e Luiz Andó, por terem agredido João Antonio, por este ter apreendido alguma lande e os cestos onde a conduziam, que dois fillos de José Tempera, tinham furtado na quinta do Caldeiro, propriedade que está sob a sua guarda. Todos residem na Chaínça.

Caixas de Papel

Phantasia, ultima novidade. Acabam de chegar á

Typographia Morgado
ABRANTES

Carlos Correia da Silva
SOLICITADOR
ABRANTES

A. FERREIRA

A melhor tinta nacional para escrever.
A venda na

TYPOGRAPHIA MORGADO
ABRANTES

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.
José Antonio Nunes Abreu
RODIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clinica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocas, obstruções e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

18—Rua da Conceição, 18.
ABRANTES

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes.—**José Pedro Marques**—Praça Raimundo Soares.

Tinta de marcar roupa

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000. Fundo de reserva 446.890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Leis Republicanas
LEI ELEITORAL

2.ª edição 40.ª folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei da imprensa—N.º 5. Lei do divoreio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito á greve—N.º 20.20. Leis da familia—N.º 21. Desempenho semanal. Atentados contra a Republica—N.º 26. Lei do registo civil—N.º 37. Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38. Desempenho semanal o seu regulamento—N.º 38. Lei do Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganização dos serviços de instrucção primaria—N.º 42. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todas as decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metódicamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diario do Governo».

Preço=50 réis.

Farinha Pereira

Medico-Cirurgião

Praça Visconde d'Abrancalha
ABRANTES

Henrique Martins de
Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Livros Commerciaes

De todas as marcas, á venda na Typographia Morgado.

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos, e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, João Lopes Morgado; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Mancel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu
ABRANTES

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 3000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o mago—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copladores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata-borrão, imprimaveis, lacs, apares, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

NORAS

Simple, duplas, mouriscas
e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas



PRENSAS de fusão para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Veraci

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rodio d'Abrantes

Enviam-se catalogos e orçamentos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 500; Semestre: 345

(Nestas localidades)

Anno: 1420; Semestre 800

Os ass. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 505

Secção propria... 508

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se ressaltam

Ex.º Sr.